

## **2.1    *Artigos Originais***

### **2.1.1 Desafios e possibilidades da pedagogia hospitalar: o papel do ensino não escolar na promoção da educação inclusiva e humanizada**

Gabriela Aparecida Santos de Jesus, José Luiz Germano Martins

Desafios e possibilidades da pedagogia hospitalar: o papel do ensino não escolar na promoção da educação inclusiva e humanizada

DE JESUS, G.A.S.<sup>1</sup>; MARTINS, J.L.G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, Área da Educação, São Paulo, SP.

<sup>2</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre e Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade de São Paulo.

## RESUMO

O estudo se baseia na compreensão de como o papel do pedagogo hospitalar interfere no desenvolvimento educacional do aluno/paciente e de que forma as relações estabelecidas contribuem para a manutenção do desejo de estudar e na recuperação da saúde da criança/adolescente. Para fundamentar esse estudo, uma pesquisa de campo foi realizada com a entrevista de quatro pedagogas hospitalares atuantes em hospitais no Estado de São Paulo, no intuito de compreender como é o dia a dia desse profissional, identificando as dificuldades e obstáculos enfrentados com a Educação Não Escolar (ENE), especialmente dentro de instituições na área da saúde. Essa abordagem promove o aprendizado no processo de cuidados médicos, facilitando as diferentes relações e processos sociais. Com relação à pesquisa bibliográfica, foram consultados materiais voltados à área da educação e saúde, como por exemplo: livros e artigos que se fundamentam em Educação Não Escolar, mais especificamente relacionados à Educação não Formal. Observou-se que, ao reconhecer o papel do ensino não escolar nesse processo, é possível superar obstáculos, implementar práticas pedagógicas inovadoras e proporcionar experiências educativas significativas para crianças e jovens em ambiente hospitalar. Por meio dessa abordagem, a educação se torna um direito fundamental para todos, independentemente de sua condição de saúde, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e humanizada.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar; Educação não Formal; Educação não Escolar.

## **ABSTRACT**

The study is based on understanding the manner that the hospital educator interferes with the educational development of the student/patient and how these relationships contribute to maintaining the desire to study and to the recovery of the child/adolescent's health. The base of this study was carried out by an interview of four hospital pedagogues which work in hospitals in the State of São Paulo, in order to understand the daily life of these professionals, identifying the difficulties and obstacles faced by the Non-School Education (NSE), especially within health institutions. This approach promotes learning in the medical care process, facilitating different relationships and social processes. With regard to the bibliographical research, materials related to the area of education and health were consulted, such as books and articles that are based on Non-School Education, more specifically related to Non-Formal Education. It was observed that, by recognizing the role of non-school teaching in this process, it is possible to overcome obstacles, implement innovative pedagogical practices and provide educational experiences for children and young people in a hospital environment. Through this approach, education becomes a fundamental right for all, regardless of their health condition, confident for the construction of a more inclusive, fair and humane society.

**Keywords:** Hospital Pedagogy; non-formal education; Non-School Education.

## **1 INTRODUÇÃO**

O tema do presente trabalho se refere à pedagogia hospitalar, área da educação que se preocupa com o ensino de crianças e adolescentes que se encontram internados em hospitais por longos períodos. Na pedagogia hospitalar busca-se atender às necessidades educativas, tendo como objetivo garantir a continuidade do processo educacional e o desenvolvimento integral dos pacientes, além de auxiliar no processo de recuperação, sendo de fundamental importância para a saúde e o bem-estar, bem como para o seu desenvolvimento pessoal, emocional e social, como é garantido na Lei Nº 8.069, DE 13/07/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA), em seu artigo 53: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Vale ressaltar que a relevância em pesquisar o tema se deve ao fato de a Educação em Meios não Escolares (ENE) estar cada vez mais em destaque na educação brasileira e mundial, notadamente no que se refere à Educação Não Formal (ENF). A abordagem discutida nessa pesquisa pode ajudar as crianças e os jovens hospitalizados a manterem-se conectados à sua vida escolar e social, além de os motivar para o período pós tratamento.

Além disso, a pedagogia hospitalar contribui para minimizar a perda de habilidades e conhecimentos enquanto estão afastados da escola. Portanto, discutir sobre a pedagogia hospitalar é relevante, já que pode levar a uma maior conscientização sobre a importância da educação durante a hospitalização e a garantir que crianças e jovens hospitalizados recebam as mesmas oportunidades educacionais que seus colegas fora do hospital. Lembramos que pesquisas devem sempre ser feitas a

respeito de assuntos que continuam à margem do conhecimento de todos, ainda mais se ainda apresentarem contribuições para a melhoria do entendimento e de sua aplicação.

Algumas questões surgem quando se trata da área, sendo o presente trabalho norteado pelas perguntas a seguir:

- Como educar em um ambiente onde a recuperação da saúde é o que se prioriza?

- Será que a educação que o paciente teria dentro de uma sala de aula convencional é a mesma disponibilizada a ele em um hospital?

- Como trabalhar com o aluno/paciente de forma a ajudá-lo em seu processo de cura e expectativa de um retorno à sua vida social e educacional?

Tendo-se em mente que para o senso comum, o trabalho pedagógico pode ser visto como dispensável para o paciente, uma vez que ele é visto só como enfermo e não como uma pessoa a ser preparada para um mundo além do ambiente de cuidados médicos, parece ser desafiador ou quase impossível que a educação proporcionada no hospital seja a mesma da que ocorre em uma sala de aula no ambiente escolar ou que contribua de forma efetiva para o desenvolvimento educacional da criança e/ou adolescente. Mesmo assim, acreditamos que a educação nos hospitais, contribua para o paciente de forma relevante, uma vez que dessa forma é possível enxergar o indivíduo como um ser integral, com uma visão holística e não cartesiana.

## **2 OBJETIVOS**

Objetivo Geral

Compreender como a pedagogia hospitalar contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno, bem como para o restabelecimento de sua saúde.

### Objetivos Específicos

- Analisar quais os cuidados educacionais ligados à saúde do aluno/paciente, como a higiene e respeito às condições de saúde, permitem que a educação seja parte importante no processo de cura.

- Verificar quais as práticas docentes possíveis podem ser utilizadas, levando em conta o estado de saúde do aluno/paciente, uma vez que a pedagogia hospitalar deve enxergar e tratar a criança/adolescente internado em sua totalidade e não apenas com objetivos pedagógicos.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho é, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, por meio da consulta de artigos, trabalhos acadêmicos, documentários, livros e documentos escritos, instrumentalizando teoricamente para a obtenção de conceitos e condições para a realização de uma pesquisa de campo.

Sobre a pesquisa bibliográfica, podemos afirmar que:

[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.158).

Como instrumento para coleta de dados, utilizamos a entrevista com quatro pedagogas que atuam em ambiente hospitalar, a fim de verificar na prática os processos vivenciados por elas na atuação da hospitalização escolarizada. Com relação à entrevista pode-se afirmar que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante a uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.80).

As perguntas têm como objetivo de verificar a aplicabilidade e possíveis dificuldades que os pedagogos hospitalares podem ter na prática educacional.

## **4 DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 Educação Formal, Não Formal e Informal**

Falar de educação Formal, Não Formal e Informal, é reconhecer que para educar não existe apenas o ambiente escolar, ambiente esse que é totalmente ligado a uma educação formal, baseada em um currículo estruturado, que é definido por autoridades educacionais e geralmente é avaliada por meio de exames e testes. Desta forma, a diferenciação de alguns conceitos como: educação escolar e não escolar, bem como educação formal, informal e não formal são importantes para que se compreenda em qual ou quais desses conceitos a pedagogia hospitalar se adequa.

A educação escolar: é aquela que ocorre dentro do ambiente formal de uma instituição de ensino. Nesse contexto, a aprendizagem é



sistematizada e ocorre por meio de um currículo previamente estabelecido que é desenvolvido por professores e especialistas na área. A educação escolar pode ser fornecida em diferentes tipos de escolas, incluindo escolas públicas e escolas privadas. A educação escolar também pode ser ofertada em diferentes formatos, como aulas presenciais em sala de aula e a Educação à Distância com aulas online. A educação escolar tem como objetivo fornecer aos alunos conhecimentos, habilidades e valores necessários para se tornarem membros ativos e produtivos da sociedade (TRILLA, GHANEM, 2008).

A educação não escolar: é aquela que ocorre fora do ambiente formal de instituições de ensino, essa forma de aprendizagem pode ser auto-organizada e realizada em diversos contextos e por diferentes meios, como em casa, em organizações não governamentais, em museus, hospitais, prisões, bibliotecas, clubes, centros culturais, entre outros.

A educação formal: ocorre em instituições estruturadas, como escolas, universidades e outras organizações educacionais. É geralmente planejada e organizada em torno de um currículo específico, com o objetivo de fornecer certificação ou credenciamento para os alunos. Está ligada diretamente ao conceito de Educação Escolar.

A educação informal: é aquela que ocorre naturalmente no dia a dia, pode incluir aprendizado por meio de experiências pessoais, conversas informais com amigos e familiares, leituras não acadêmicas, entre outros. Essa forma de educação não é estruturada e não tem um objetivo específico, sendo um dos tipos de Educação Não Escolar.

A educação não formal: é aquela que ocorre fora do ambiente escolar, mas ainda é estruturada e intencional. Essa forma de educação

geralmente não tem um currículo formalizado e pode ser personalizada para atender às necessidades específicas dos alunos. Esta educação é classificada no conceito de Educação Não Escolar.

Após a explicação dos conceitos é possível fazer a relação entre:

- Educação Formal (EF) e a educação escolar (EE) caminham juntas, a educação formal é aplicada dentro de um ambiente escolar, tendo um caráter formal com um conjunto de mecanismos de certificação que têm a intenção de formalizar a aprovação do aluno.

- Educação não escolar (ENE) comumente coincide com educação não formal (ENF) e também com a educação informal (EI) pelo fato de ambas terem aplicabilidade fora de um ambiente escolar convencional e não terem o intuito direto de formalização com uma certificação.

Dentro dessa formatação inclusiva e humanizadora que se encontra a educação não escolar (ENE), existem três tipos de educação não escolares, a educação sociocomunitária: com uma abordagem que considera as iniciativas de mobilização dos sujeitos e suas comunidades como instrumentos educacionais; a educação organizacional/corporativa ou empresarial: consiste em um projeto de formação desenvolvido pelas empresas, que tem como objetivo “ institucionalizar uma cultura de aprendizagem contínua, proporcionando a aquisição de novas competências vinculadas às estratégias empresariais” (QUARTIERO; CERNY, 2005, p. 24 ) e a educação nas áreas da saúde: ligada a instituições de saúde em geral e na qual encontra-se inserida a pedagogia hospitalar.

Logo, a educação formal e a educação escolar não são exclusivamente as únicas educações consideradas como meios válidos de formação do ser humano.

Os tipos de educação abordados anteriormente fazem com que o termo “práxis” se enquadre hermeticamente, pois práxis é um termo que tem origem na filosofia grega e se refere à ação consciente e intencional dos seres humanos, com o objetivo de transformar a realidade em que vivem.

A práxis é vista como uma atividade fundamental para a transformação da realidade social e de acordo com Mészáros (2008. p.102) "A única força capaz de contribuir positivamente para o novo processo de transformação é a educação". Assim a educação não escolar é uma práxis educativa que envolve uma reflexão crítica sobre as diferentes formas de educação e a busca por uma abordagem mais humanista e emancipatória. Baseando-se em uma compreensão da educação como um processo dinâmico e interativo, compreende-se que o aprendizado não ocorre apenas por meio da transmissão de informações, mas também por meio da experiência, da reflexão e da prática, como segue:

[...] a ação pedagógica é responsável por articular a realidade com a formação e sua sociedade, e não dissociar um ponto do outro. A educação não deve ser restringida apenas às características formais de ensino (sala de aula, professor/a, capacitações e estudantes), deve ir além do campo reconhecido como puramente pedagógico, reconhecendo as compreensões de formação humana (SILVA, 2019, p.39).

A seguir, conceituamos pedagogia hospitalar e explicamos quais as garantias legais desse tipo de educação não-formal.

## **4.2 Pedagogia Hospitalar**

Incluir de maneira humanizada crianças e adolescentes que se encontram em longos períodos de tratamento médico é considerar que "a

escola deixou de ser o único lugar de preparação para a vida ativa, porque a própria vida está se transformando em uma escola de aprendizagem", trazendo consigo suas necessidades emergentes (ROMANS; PERRUS; TRILLA, 2003, p.144).

A pedagogia hospitalar ou a educação em ambiente hospitalar é um conjunto de ações educativas realizadas em hospitais e instituições de saúde para crianças e jovens que estão impossibilitados de frequentar a escola regular, devido a problemas de saúde ou internação hospitalar prolongada, conforme conceito de Matos e Mugiatti (2009, p. 115) , abaixo transcrito:

[...] se trata de um processo singular realizado em ambiente hospitalar, em que a prioridade é a saúde, sendo necessária a flexibilidade no trato do processo pedagógico no seu todo, sendo compreensível que o conceito de educação não escolar e não formal se encaixarem no contexto da escolarização hospitalar.

No mesmo sentido, Simanca e Lorente (1990, p.126), conceituam a pedagogia hospitalar, propondo:

[...] que se pode entender, por Pedagogia Hospitalar, aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde.

O papel do pedagogo hospitalar é de extrema importância para a recuperação do aluno durante o período de internação. É um profissional que atua na interação entre educação e saúde e tem como objetivo garantir que o aluno continue a aprender mesmo durante o período de hospitalização:

[...] a atenção pedagógica, por meio da comunicação e do diálogo, tão essenciais no ato educativo, se propõe a ajudar o

enfermo - criança ou adulto - para que, imerso nessa situação negativa que atravessa, possa seguir desenvolvendo-se em todas as suas dimensões pessoais, com a maior normalidade possível (SIMANCA; LORENTE, 1990, p. 47).

Considerando a proposta das conceituações acima, a pedagogia hospitalar exerce um papel de extrema relevância no processo de internação e de recuperação, visando trabalhar processos educacionais dentro da situação em que o aluno se encontra, fazendo sua inclusão de forma humanizada em uma modalidade de ensino se atenda às suas necessidades.

Essa modalidade de ensino tem como objetivo garantir o direito à educação para esses pacientes, oferecendo atividades pedagógicas que respeitem suas necessidades e limitações. A educação em ambiente hospitalar é um direito garantido por lei no Brasil, por meio da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e da Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que estabelece as diretrizes e normas para a educação em hospitais.

Segundo Martins (2022), vale ressaltar que a educação é um direito fundamental de todo cidadão, independentemente de qualquer circunstância, como citado no artigo 6º. da Constituição Federal de 1988: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma desta Constituição”.

O mesmo autor ainda explica que apesar do acima exposto, não é somente o Poder Público o único responsável pela garantia ao direito à educação. A mesma Constituição, em seu artigo 205 dispõe que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida

com a colaboração da sociedade [...]”, ressaltando que a educação deve ser tratada com absoluta prioridade.

Considerando-se assim a educação como direito fundamental, vale transcrever o artigo 3º do ECA no qual:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

**Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região, local de moradia ou outra condição que diferencia as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem (grifo nosso).**

Vale aqui chamar a atenção para o parágrafo único do art. 3º do ECA, citado anteriormente, frisando que toda criança e adolescente tem direito à educação e enumera circunstâncias que porventura pudessem impedir a aplicação do art. 6º da Constituição Federal, deixando claro que nenhuma delas impossibilita a educação (MARTINS, 2022).

Educar em um ambiente onde a recuperação da saúde é a prioridade é um desafio, o tratamento hospitalar e o desenvolvimento escolar, ambos requerem o mesmo espaço, quase se contrapondo entre si, o que torna o desafio ainda maior.

Entretanto é possível educar em ambiente hospitalar, quando o pedagogo é inserido na equipe que trata do escolar hospitalizado, podendo realizar de diversas formas o processo educacional, levando em consideração o quadro clínico do aluno, com aulas presenciais, visitas pedagógicas no leito, com o uso de tecnologias educacionais e apoio

pedagógico aos pais e familiares, ajudando na recuperação do paciente e na melhoria de sua qualidade de vida, como afirma Matos e Mugiatti (2009, p. 97-98):

É importante que a equipe, da qual participa o educador, cresça em suas habilidades junto aos escolares hospitalizados, especialmente no desenvolvimento da sensibilidade, da compreensão e da força de vontade, sobretudo em dimensões de resistências ao desânimo, de agir com paciência e audácia em suas atitudes, de modo que não o deixe abater em seus esforços, no alcance de suas metas formativas e de sua tarefa de ajuda, por mais difíceis que possam parecer.

Sabendo conciliar todos os fatos já citados, o pedagogo hospitalar é um profissional necessário para o desenvolvimento do paciente/aluno no período de hospitalização, mas precisa se relacionar com todos os envolvidos no processo de cura e educação do indivíduo hospitalizado, como explicado no próximo item.

#### **4.3 Equipe Multidisciplinar**

Buscando minimizar o impacto do afastamento escolar decorrente do tratamento médico os pedagogos que atuam em ambiente hospitalar precisam trabalhar juntamente com uma equipe multidisciplinar, para alcançar esses objetivos.

Trata-se, justamente, do desenvolvimento de ações educativas, em natural sintonia com as demais áreas, num trabalho integrado, de sentido complementar, coerente e cooperativo, numa fecunda aproximação em benefício do enfermo, em situação de fragilidade ocasionada pela doença, no entanto, passível de motivação e incentivo à participação no processo de cura (MATOS; MUGIATTI, 2009, p.16-17).

A equipe multidisciplinar da pedagogia hospitalar é composta por profissionais de diferentes áreas, como pedagogos, psicólogos, enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos, entre outros. Essa equipe tem a função de planejar e desenvolver atividades educativas que considerem as particularidades e necessidades de cada paciente.

O trabalho da equipe multidisciplinar começa com a identificação das necessidades educacionais de cada paciente, por meio de uma avaliação pedagógica. A partir daí, são elaborados planos de ensino individualizados, que consideram o tempo de internação, o estado de saúde do paciente, as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas, entre outros aspectos.

As atividades pedagógicas desenvolvidas pela equipe multidisciplinar podem ser realizadas individualmente ou em grupo, dependendo das necessidades e condições dos pacientes. Além disso, podem ser realizadas em diferentes espaços, como salas de aula hospitalares, quartos, ambulatórios e áreas de convivência.

Além do trabalho pedagógico, a equipe multidisciplinar da pedagogia hospitalar também atua na orientação e apoio às famílias dos pacientes, na integração dos pacientes com a escola de origem, na articulação com a rede de educação e saúde, entre outras atividades, como segue:

O educador, o assistente social, o psicólogo e os demais profissionais afins, devem buscar em si próprios o verdadeiro sentido de "educar", devem ser o exemplo vivo dos seus ensinamentos e converter suas profissões numa atividade cooperadora do engrandecimento da vida (MATOS; MUGIATTI, 2009, p.26).



Assim, o trabalho da equipe multidisciplinar é fundamental para garantir a continuidade do processo educativo, promovendo a socialização, a aprendizagem e o bem-estar dos pacientes hospitalizados.

#### **4.4 Relação com a Família**

O trabalho do pedagogo hospitalar com relação à família do paciente é fundamental para o sucesso do trabalho pedagógico e para garantir o bem-estar do paciente durante o período de internação, pois a família é o laço afetivo mais forte no momento em que o paciente se encontra.

O pedagogo hospitalar deve orientar a família sobre a importância da educação durante a internação, explicando como as atividades pedagógicas podem contribuir para o processo de recuperação e bem-estar do paciente. Além disso, o pedagogo deve informar sobre os direitos do paciente em relação à educação, esclarecendo dúvidas e fornecendo informações sobre o processo educativo, deve também acolher a família do paciente, escutando suas demandas e necessidades, e buscando compreender as particularidades de cada situação. O pedagogo deve estar atento às emoções e sentimentos dos familiares, oferecendo apoio emocional e psicológico quando necessário, deve planejar e executar atividades pedagógicas que considerem as particularidades do paciente e as demandas da família.

É muito importante que a família participe de todo o processo, contribuindo com informações sobre as preferências e interesses do paciente, pois ninguém melhor que a família para conhecer o aluno. Segundo Matos e Mugiatti, (2012), a criança ou adolescente hospitalizado necessita de apoio e estímulo principalmente da família para a sua total

recuperação de saúde dentro do hospital, transmitindo segurança no sentido de aceitar a sua própria doença e assim ajudando a prosseguir na sua plena recuperação.'

O pedagogo deve manter a família informada sobre as atividades desenvolvidas, já que ela é uma ponte de apoio com a escola de origem, para o recebimento e entrega de atividades, ajudando no processo educacional.

Cabe ressaltar que por vezes, a família superprotetora pode acreditar que naquele momento de vida, a criança/adolescente precise apenas de cuidados médicos, dificultando o trabalho educacional. Cabe ao pedagogo e à equipe multidisciplinar esclarecer os benefícios da educação durante o período de internação.

#### **4.5 Relação com a escola de origem**

A educação em ambiente hospitalar é uma modalidade de ensino complementar à escola de origem do aluno. Isso significa que o objetivo dessa modalidade de ensino não é substituir a escola regular, mas sim garantir que o aluno continue aprendendo durante o período em que está hospitalizado ou impossibilitado de frequentar a escola regular. Nessa perspectiva, o pedagogo hospitalar deve se adequar à condição de saúde do aluno, repassando os conteúdos escolares aos educandos, de forma planejada, elaborada, sempre de modo flexível, atento às necessidades que o tratamento de saúde requer, pois manter o ritmo da sala de aula convencional é algo que não se espera nessa modalidade educacional, como pode ser visto:

A adaptação do ambiente hospitalar para a escola e da escola para o ambiente hospitalar se constitui numa necessidade, bem como uma possibilidade emergente para interação pedagógica em ambiente diferenciado (MATOS; MUGIATTI, 2009, p 73)

Nesse sentido, o pedagogo hospitalar e a escola de origem do aluno são fundamentais para o sucesso da educação em ambiente hospitalar, sendo o pedagogo o responsável em compartilhar informações com a escola de origem e promover a integração entre os diferentes contextos educacionais.

A escola poderá fornecer todo o material didático e pedagógico necessário para o aluno continuar aprendendo, além de colaborar com o pedagogo hospitalar ou instituição de saúde para garantir que o conteúdo seja adequado às necessidades e limitações do paciente, além disso, a escola de origem também poderá acompanhar o desempenho do aluno durante o período em que está hospitalizado, garantindo que ele não perca o ritmo de aprendizado e esteja preparado para voltar à escola regular assim que possível.

Desse modo, a atuação do pedagogo hospitalar tem como escopo desafiador impedir que o escolar adoecido não venha perder o vínculo com sua escola de origem e que as práticas educativas contumazes não sejam esquecidas ou eliminadas no todo, mesmo não podendo frequentar o sistema educacional regular para as práticas educacionais formais (XAVIER, 2021, p.10).

É importante que ambas as equipes estejam alinhadas e em constante comunicação para que o aluno tenha um acompanhamento completo e efetivo de sua educação durante o período de hospitalização.

## **5 PESQUISA DE CAMPO**

Conforme estabelecido Metodologia, seguem as perguntas feitas às quatro pedagogas. Lembramos que as questões se limitaram a um

número suficiente para atender aos objetivos, sem comprometer o tempo das entrevistadas.

### **5.1 Questões para o formulário**

- 1 -Você trabalha com educação apenas em ambientes não escolares? Se sim, em quais?
- 2- Quais as dificuldades e obstáculos a serem vencidas ao educar em um ambiente hospitalar?
- 3- Teve alguma situação onde a sua aproximação como professora com o aluno trouxe um resultado no desenvolvimento dele? Se NÃO, o que impossibilitou e se SIM, qual?
- 4- Como se trata de alunos com a saúde debilitada, já aconteceu algum caso que tenha lhe afetado diretamente? Caso se sinta à vontade, compartilhe o ocorrido.

### **5.2 Procedimentos de análise**

Para a análise das entrevistas realizadas na pesquisa de campo, foi elaborado um questionário com quatro perguntas voltadas a compreender como se dá a prática docente do ensino não escolar, mais precisamente em ambiente hospitalar.

Quatro profissionais se disponibilizaram a participar da entrevista feita de forma individual. As entrevistadas terão seus nomes mantidos em sigilo para garantir sua privacidade e serão denominadas como Pedagoga A, Pedagoga B, Pedagoga C e Pedagoga D.

É importante ressaltar que, ao manter a confidencialidade dos nomes dos entrevistados e em que instituições trabalham, possibilita-se a

obtenção de respostas que espelhem de forma sincera suas perspectivas e experiências.

Das quatro entrevistadas, duas delas trabalham apenas com a educação em ambiente hospitalar e as outras duas trabalham com a educação escolar e também não escolar. Nota-se que a modalidade vem tendo seu espaço, já que "a escola deixou de ser o único lugar de preparação para a vida ativa, porque a própria vida está se transformando em uma escola de aprendizagem" (ROMANS; PERRUS; TRILLA, 2003, p.144).

Quando questionadas sobre quais as dificuldades e obstáculos a serem vencidas ao educar em um ambiente hospitalar, duas pedagogas consideram a falta do conhecimento do trabalho feito pela pedagogia hospitalar como um grande desafio. Isso demonstra que, apesar de muitas pessoas já acharem que esse é um assunto muito estudado, nota-se que há uma grande falta de conhecimento, inclusive de este ser um direito garantido por lei no Brasil, por meio da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e da Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que estabelece as diretrizes e normas para a educação em hospitais.

De acordo com o referencial teórico utilizado na presente pesquisa, esse desafio vem sendo enfrentado pelos educadores, levando em consideração que:

[...] a atenção pedagógica, por meio da comunicação e do diálogo, tão essenciais no ato educativo, se propõe a ajudar o enfermo - criança ou adulto - para que, imerso nessa situação negativa que atravessa, possa seguir desenvolvendo-se em todas as suas dimensões pessoais, com a maior normalidade possível (SIMANCA; LORENTE, 1990, p. 47).

Ao perguntar às pedagogas se houve alguma situação onde sua aproximação como professora com o aluno trouxe ou não um resultado

positivo no desenvolvimento cognitivo, todas confirmaram a importância dessa aproximação.

A Pedagoga A afirma que vivencia cada dia como um milagre, e com amor, empatia e paciência, consegue desenvolver um trabalho maravilhoso, envolvendo o aluno com ajuda dos pais.

A Pedagoga B reforça tal ideia ao afirmar que o trabalho diário faz a diferença no aprendizado de cada criança atendida, sendo possível ver o entusiasmo dos alunos, a vontade de continuar os estudos e a alegria das pequenas conquistas diárias nas diversas tarefas realizadas dentro da escola hospitalar.

A Pedagoga C ainda completa, ao relatar que as aulas do seguimento avançado que ocorrem na sua grande maioria, de maneira individual, acabam promovendo uma maior aproximação do aluno e da família, conhecendo melhor suas preferências, dificuldades, facilidades, aptidões, tornando a aula atrativa e a aprendizagem significativa.

Por fim, a Pedagoga D diz que existem resultados diários, cognitivos, afetivos e psicomotores.

Analisando a última questão, buscando entender como todo esse processo acaba afetando os profissionais, três das quatro entrevistadas ao serem questionadas se já foram afetadas emocionalmente em caso de óbito de um aluno/paciente, afirmaram ser esse um dos principais desafios de sua profissão. A Pedagoga D, foi a única a afirmar que já passou por essa situação, mas não se sentiu abalada.

## **6 CONCLUSÃO**

Os desafios enfrentados pela pedagogia hospitalar são muitos, envolvendo aspectos como a conscientização da importância da

modalidade, a relação com a família e seu envolvimento com o processo de aprendizagem, a relação com a escola de origem, como também o estado clínico do educando hospitalizado. No entanto, superar esses obstáculos é fundamental para que a pedagogia hospitalar possa cumprir seu papel de garantir o direito à educação de crianças e jovens em condições de saúde fragilizadas, pois o hospital é um ambiente onde a educação também pode ser promovida.

Ao oferecer oportunidades de aprendizagem no ambiente hospitalar, a pedagogia hospitalar promove a inclusão e a humanização dos serviços de saúde, considerando o aluno como um sujeito ativo e participativo em seu próprio processo educativo. Essa abordagem reconhece a importância de um trabalho em conjunto com uma equipe multidisciplinar.

Foi possível observar que as hipóteses elencadas na Introdução do presente trabalho foram comprovadas, bem como todos os objetivos foram atendidos, uma vez que a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo realizada, trouxeram luz a todas as questões teórica e práticas aqui apresentadas.

Em suma, os desafios e as possibilidades da pedagogia hospitalar estão intrinsecamente ligados à promoção da educação inclusiva e humanizada. Ao reconhecer o papel do ensino não escolar nesse processo é possível superar obstáculos, implementar práticas pedagógicas inovadoras e proporcionar experiências educativas significativas para crianças e jovens em ambiente hospitalar. Por meio dessa abordagem, a educação se torna um direito fundamental para todos, independentemente de sua condição de saúde, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e humanizada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. Lei 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990.

BRASIL. Lei 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura (MEC). **Resolução CNE/CEB n. 2 de 11/09/2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Brasileira.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, J. L. G. **Revista Eletrônica do Centro Universitário Ítalo Brasileiro**. E educação nacional sob o olhar do Estatuto da Criança e do Adolescente, com observações da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. 2022, p. 151-171.

MATOS, E.L. M; MUGIATTI, M.T.F **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

MÉSZÁROS, I. **A educação para Além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2, ed. São Paulo: Bomtempo, 2008.

QUARTIERO, E. M.; CERNY, R. Z. Universidade Corporativa: uma nova face da relação entre mundo do trabalho e mundo da educação. In: QUARTIERO, E. M.; BIANCHETTI, L. (Orgs.) **Educação corporativa: mundo do trabalho e do conhecimento: aproximações**. São Paulo: Cortez, 2005

ROMANS, M.; PERRUS, A; TRILLA, J. **O universo da educação social**. Profissão: educador social. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, E. da R. **A filosofia da práxis e a educação**: uma dialética da educação formal e não formal. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em



Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SIMANCA, J. L. G.; LORENTE, A. P. **Pedagogia Hospitalar**: Atividade educativa em ambientes clínicos. Madrid: Narcea, 1990.

TRILLA, J; GHANEM, E. Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. In: ARANTES, V. A. (Org.) **Educação formal e não-formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

XAVIER, M.R. Cordeiro. **Pedagogia hospitalar**: o pedagogo/a e as práticas educativas em espaços hospitalares. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.